

COMUNICAÇÃO

O Vídeo e a Biblioteca Pública Estadual «Luiz de Bessa»

CÉLIA MARIA DE OLIVEIRA FULGÊNCIO *

Implementação de vídeo cassete na «Biblioteca Pública Estadual Luiz de Bessa» através da Divisão Infanto-Juvenil, Sala de Música, Sucursal Nossa Senhora da Piedade e Sucursal Santo Afonso com a participação da comunidade.

A Biblioteca Pública Estadual «Luiz de Bessa», órgão vinculado à Secretaria de Estado da Cultura do Estado de Minas Gerais, tem buscado formas e recursos que visem desenvolver uma política efetiva de dinamização dos serviços que oferece ao público. Um deles é a utilização de recursos audiovisuais modernos, necessários ao desenvolvimento individual e social da população.

Com o objetivo de colher subsídios para o programa de Ação da Superintendência da Biblioteca Pública Estadual «Luiz de Bessa» foi elaborada uma pesquisa nos meses de julho, agosto e setembro de 1987, entre os diversos segmentos de usuários das Divisões de Empréstimo Domiciliar, Apoio à Pesquisa e Obras Patri-moniais, cobrindo os três turnos de funcionamento da Biblioteca.

* Superintendente da Biblioteca Pública Estadual «Luiz de Bessa»

Uma das reivindicações dos usuários foi a utilização do vídeo cassete. Isto demonstra a percepção dos usuários de que uma biblioteca deve trabalhar a informação independentemente do suporte utilizado e que a introdução de novas tecnologias auxiliam e ampliam o conceito de leitura, principalmente nesta fase em que a Biblioteca Pública no Brasil questiona e busca a redefinição de seus objetivos.

A informação que antes estava restrita aos livros, jornais e revistas, hoje está dispersa em diferentes suportes e muitas vezes a biblioteca deve trabalhar, discutir, resumir e até produzir essa informação lidando com diferentes suportes que vão do livro ao vídeo. À medida que se ampliou o conceito de leitura, não associado unicamente à palavra escrita, a presença do vídeo na biblioteca passou a se encaixar dentro de uma proposta de modernização, dinamização e democratização da informação, incorporando ao acervo as linguagens televisivas.

A presença do vídeo cassete nas residências de classes economicamente mais favorecidas é, atualmente, uma constante nos principais centros urbanos do país. É inegável que o vídeo cassete proporciona ao usuário condição de informação, cultura e lazer, porém, o maior contingente da população tem um poder aquisitivo baixo, ficando excluído desse recurso que apresenta um custo elevado e portanto inacessível.

Com o objetivo de proporcionar à comunidade de Belo Horizonte, a exemplo das Bibliotecas Públicas de Divinópolis e Uberlândia, o acesso a novos recursos que possibilitem seu enriquecimento cultural bem como ampliar seus recursos técnicos-pedagógicos, a Biblioteca Pública Estadual «Luiz de Bessa», encaminhou à Superintendência da Receita Federal em Minas Gerais, um

projeto para aquisição, através de doação, de aparelhos de vídeo, gravadores, fitas cassetes e fitas de vídeo.

A distribuição dos aparelhos visou atender à Biblioteca Pública Estadual através da Divisão Infanto-Juvenil, da Divisão de Artes e de duas Bibliotecas Sucursais localizadas nos Bairros das Indústrias e Renascença em Belo Horizonte.

A obtenção dos aparelhos de vídeo não foi, contudo, uma tarefa fácil. O projeto enviado à Superintendência da Receita Federal foi atendido parcialmente, através da doação de 01 vídeo, 21 (vinte uma) fitas de vídeo, fitas cassete e dois gravadores. Após um contato pessoal com o Superintendente da Receita Federal em Belo Horizonte, insistiu-se na doação dos quatro aparelhos de vídeo, uma vez que a necessidade de aparelhos audiovisuais fazia-se sentir principalmente nas sucursais situadas em bairros distantes e atingindo populações de baixa renda. Debatu-se a finalidade e a importância dos objetivos desse projeto. A Receita Federal doou, então 04 (quatro) aparelhos de vídeo.

Foi uma etapa vencida. Faltavam agora os aparelhos de TV. Com escasso orçamento e lutando com problemas financeiros, a aquisição pela Secretaria de Estado da Cultura, de pelo menos um aparelho de televisão para a Biblioteca Pública era inviável. Foi elaborado um projeto para o Ministério da Cultura solicitando 04 (quatro) desses aparelhos. O projeto foi autorizado e adquiriram-se os aparelhos de TV no mês de janeiro de 1988. Todos os equipamentos foram incorporados ao patrimônio da biblioteca sendo instalados nas duas Bibliotecas Sucursais, na Divisão Infanto-Juvenil e na Sala de Música.

Entre as atividades desenvolvidas com o vídeo cassete na Biblioteca destacam-se as abaixo relacionadas.

A Divisão Infante-Juvenil oferece, além das atividades rotineiras de uma biblioteca, cursos de redação, jogos, cerâmica, artes e iniciação musical contando com a participação de uma Oficina de Artes. Contactou-se a Escola Estadual Barão de Macaúbas e propôs-se uma ação conjunta cuja aceitação foi imediata. As crianças vieram à biblioteca acompanhadas da professora e da orientadora e assistiram ao documentário «Índio e seus costumes», seguido de um debate. Na Oficina de Arte aprenderam a confeccionar tintas artesanais e elaboraram peças indígenas de argila. A atividade finalizou-se com uma visita à todas as divisões da biblioteca. Com isto, pretendeu-se atrair novos leitores, estimular a pesquisa escolar e a criatividade dos alunos. Os depoimentos apresentados a seguir levam-nos a constatar esta assertiva:

«Gostei muito da vinda dos meninos. Primeiro notei que as crianças tiveram a oportunidade de um trabalho fora da escola. Pela atitude delas, o interesse que elas demonstraram, a maneira como elas saíram, sentimos que eles saíram com uma bagagem nova». (Maria das Graças Mendonça Alves — Divisão Infante-Juvenil).

«... provocou uma reação positiva, despertando nos alunos e professores da Escola Estadual Barão de Macaúbas grande interesse em conhecer e utilizar outros serviços da biblioteca. Percebemos um grande interesse por parte dos educadores e uma influência direta da biblioteca no processo educacional». (Lélia Ferreira Bottaro — chefe da Divisão Infante-Juvenil).

Este programa durou quase 02 meses. Vieram à biblioteca 33 classes da Escola Estadual Barão de Macaúbas às 2^{as}, 3^{as}, 5^{as} e 6^{as} feiras nos turnos da manhã

e da tarde. Durante o decorrer do projeto conversou-se com as professoras da Escola com o objetivo de direcionar alguns pontos do projeto.

«Diariamente os meninos vêm ao meu gabinete me agradecer». (Irlene Carmem de Resende Alves — Diretora da Escola Estadual Barão de Macaúbas).

«Foi sensacional. Os meninos vibraram. Abrimos seus horizontes». (Maria Helena Figueiredo — professora da Escola Estadual Barão de Macaúbas).

«Gostei muito do filme dos índios. É bom conhecer um pouco sobre eles». (Cássia Souza — 09 anos — leitora).

As atividades com o vídeo na Divisão Infante-Juvenil se estenderam para os Guardas-Mirins da Biblioteca Pública Estadual Luiz de Bessa, da Secretaria de Estado da Cultura e de outras Secretarias no horário do almoço.

«... Eles procuravam a biblioteca no horário do almoço com a possibilidade de assistir a um programa no vídeo; a idéia veio e exibimos filmes de interesse deles. A participação está ótima. A salinha fica cheia. Eu acho que tem havido interesse. Eles acompanham a programação e cobram». (Maria das Graças Mendonça Alves — Divisão Infante-Juvenil).

«Ah é bom! Lá enche. Mas... é muito pequeno o espaço. Falta cadeira sempre...». (Ciro Cândido — 14 anos — Boy — Assprom, usuário).

«Nossa mãe! Está um sucesso total! O espaço já está insuficiente para o número de guardinhas que têm

frequentado...» (Luzia América Avelar dos Santos-Diretora Metropolitana).

Na Sala de Música da Biblioteca Pública Estadual Luiz de Bessa a inauguração do vídeo aconteceu no mesmo momento que se inaugurou o Centro de Informação e Cultura da Raça Negra, através da exibição de um documentário elaborado pela Fundação João Pinheiro com a participação da Casa Dandara. O documentário, que enriqueceu a coleção que compõe o Centro, foi seguido de debates com a participação de várias pessoas.

«Ah! Eu gostei. Inclusive até outro dia eu vi outro; chama «Os negros querem falar». Acho que acompanha, sabe, o trabalho de informação. Complementa». (Jussara Santos — 24 anos — leitora do Núcleo de Informação Negra).

Para a implantação do vídeo nas Sucursais, partindo de uma nova concepção de biblioteca, a que leva seus serviços aos usuários de maneira dinâmica e participativa na vida da comunidade, trabalhou-se com seus líderes, suas escolas de I^o e II^o graus, de jovens, casais, catequistas e padres, uma vez que as bibliotecas funcionam nas dependências das casas paroquiais.

Na Sucursal Nossa Senhora da Piedade, localizada no Bairro das Indústrias, sob a coordenação da chefe da Divisão de Extensão e com a participação dos funcionários da Biblioteca, o vídeo foi inaugurado a partir de um trabalho integrado com a comunidade. A repercussão da instalação de um aparelho de vídeo foi de tal forma positiva, que foi solicitada sua utilização tanto pelo médico comunitário para exibições de programas afins, quanto por religiosos durante as noites de sábados, quando ocorrem os encontros de casais da paróquia e aos domingos nos encontros de jovens.

«É de grande importância o vídeo na biblioteca, poucos têm a oportunidade de terem um em casa. Louvamos a iniciativa... em dar esta grande oportunidade ao nosso bairro e esperamos que outras comunidades sejam agraciadas por esta feliz iniciativa». (D. Diva Belloni da Silva — Líder comunitária).

«Poderia ter mais filmes, porque todos que estão passando aqui já vi na televisão. A biblioteca está um barato». (Verônica Machado — 11 anos — usuário).

«As comunidades da Renascença e do Bairro das Indústrias, receberam os vídeos cassete com muito interesse e estamos verificando através das atividades realizadas, o grande número de pessoas que passaram a freqüentar as sucursais a partir da inauguração dos vídeos»;

«... Promovemos um festival de férias no mês de julho deste ano, na Sucursal do Bairro das Indústrias e chegamos a um público de 85 pessoas por dia...» (Jane Maria Santos Drummond — Chefe da Divisão de Extensão).

Durante o mês de junho, foi inaugurado o vídeo da Biblioteca da Renascença, também com a participação comunitária durante o «fórró».

Desenvolvendo um trabalho com essa dinâmica observa-se realmente uma integração da biblioteca com o povo e desperta-se o ensejo a um início de democratização da informação. Esse trabalho implantado, atendendo a uma demanda da comunidade, caracteriza uma

verdadeira mudança do papel da Biblioteca Pública nos nossos dias.

«É muito bom mesmo, porque podemos ir à biblioteca também para ver filme...» (Edna Maria Carvalho — 10 anos — usuário).

Video cassette's implementation and use at «State Public Library Luiz de Bessa» through Children and Youth Division, Music Hall, Nossa Senhora da Piedade Branch and Santo Afonso Branch with community participation.